

EDITORIAL

Este número da revista Teoria e Prática da Educação contém 10 artigos e uma resenha, produzidos por autores de diferentes regiões brasileiras.

No primeiro artigo – Representatividade, subjetividade, resistência e educação de meninas negras – de Luciléia da Silva Vieira e Frederico Assis Cardoso, ambos da Universidade Federal de Minas Gerais, discute a relação entre os conceitos de representatividade, subjetividade e resistência a partir de narrativas de jovens mulheres negras periféricas.

No segundo artigo – Ensino remoto no período da pandemia de Covid-19: percepções de estudantes de ensino fundamental - Geovana Inácio Gonçalves e Renata Luiza da Costa, do Instituto Federal de Goiás, apresentam os resultados de uma pesquisa realizada com o objetivo de investigar o que alunos de escola pública revelam sobre o desenvolvimento do ensino remoto emergencial por meio de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

O circo químico: da empatia a reações químicas é de autoria de Caio César Rodrigues de Freitas e Gilmene Bianco, ambos da Universidade Federal do Espírito Santo. O texto apresenta os resultados de um projeto desenvolvido junto a uma escola pública estadual, com o objetivo de desmistificar projeto foi desenvolvido em um clube de química de uma escola pública estadual.

No quarto artigo – Expansão da universidade pública e intensificação do trabalho docente: uma análise documental de uma IFES – Regina Celi Ferreira Lima e Cássia Beatriz Batista, da Universidade Federal de São João del-Rei, analisa como a flexibilização imposta pelo capitalismo contemporâneo interfere na vida profissional dos trabalhadores docentes.

O quinto artigo - Crenças, concepções e conhecimentos de agentes envolvidos com o ensino de matemática nos anos iniciais do ensino fundamental – de Cássia Edmara Coutinho Murback Maggioni e Everton José Goldoni Estevam, da Universidade Estadual do Paraná, abordam fundamentos norteadores da prática docente no ensino de Matemática.

O sexto artigo – A etnografia de redes como instrumento metodológico de elucidação de redes políticas na educação – é de autoria de Renata Cecilia Estormovski, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Carmem Lucia Albrecht da Silveira e Sandra Maria Zardo Morescho, da Universidade de Passo Fundo. Nele as autoras apresentam um estudo de caso do Programa A União Faz a Vida (PUFV) e ressaltam a etnografia como um meio de mapear os sujeitos individuais e coletivos envolvidos em projetos educativos, esclarecendo sua atuação, vínculos, interesses e influências.

Revisão integrativa das produções brasileiras sobre queixa escolar a partir da psicologia histórico-cultural é o título do sétimo artigo, produzido por Camila Sanches Guaragna, da Universidade de São Paulo e Flávia da Silva Ferreira Asbahr, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Trata-se de um estudo sobre produções de grupos de pesquisa cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) que abordam o tema queixas escolares sob a perspectiva da Psicologia Histórico-cultural.

No oitavo artigo – perspectiva CTS na formação docente em trabalhos apresentados nos encontros nacionais de ensino de Química (ENEQ) – de Francisca Rayssa Freitas Ferreira e

Francisco Marconcio Targino de Moura, professores da rede de ensino de Fortaleza, discutem os resultados de uma pesquisa acerca de publicações em eventos voltados para a formação de professores de Química.

O nono artigo – Mapeamento de indicadores de gestão acadêmica para instituições comunitárias de ensino superior: um estudo exploratório – é uma produção de Fábio Josende Paz, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Silvio Cesar Cazella, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. O texto versa sobre o uso de indicadores de gestão por coordenadores de cursos de graduação em Instituições Comunitárias de Ensino Superior.

O décimo artigo – A interculturalidade na educação escolar indígena – foi escrito por pesquisadores da Universidade Estadual de Maringá e Universidade Estadual do Centro-Oeste. No texto, Rosangela Celia Faustino, Marcos Gehrke, Aline Gonçalves Proença Gomes e Delmira de Almeida Peres traçam um panorama histórico sobre o termo interculturalidade e analisam as políticas educacionais interculturais brasileiras que impulsionaram mudanças na educação escolar indígena.

O número traz ainda uma resenha do livro *Divulgação Científica: textos e contextos*, publicado por Marcelo Borges Rocha e Roberto Dalmo Varallo Lima de Oliveira, pela editora Livraria da Física. Os resenhistas são Fernanda da Silva Marques e Marcelo Borges Rocha, da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Hoje é o Dia Internacional da Mulher; em homenagem a todas as mulheres finalizamos este memorial com o poema de José Aparecido Celório, professor da Universidade Estadual de Maringá.

Maringá, 8 de março de 2022.

Nerli Nonato Ribeiro Mori
Editora

É momento de convocar as marias
Aqueles de semblantes cálidos
De colos curadores
De olhares insuspeitos
O mundo anda carente das Marias
Daquelas que acobertam os corações
Saciam os leitões
Embriagam as almas
Anoitecem as mentes queimadas pelo sonho desfeito
Marias
É momento de curarem os ventres de uma vida sem ventura...de feridas áridas...
Marias
É momento de curarem as faces maculadas
Pelo laço usurpador
Pelo espinho ímpio
Pelo verbo amargo

É hora de almar as ruínas
Sonhar os sonhos outrora mortos
Pelo abraço sem eros
Pela despedida sem nostalgia
Pelo olhar sem memória
Marias
Anciãs do monte
Peregrinas da fundura
Líderes do firmamento
É hora de impor suas palmas decisórias
Abrandar o fel de um passado não terminado
Marias
Saltem dos céus
Abandonem o cinturão
Circundem a terra
Aniquilem os ladrões do insólito
Para recuperar as vias do desejo e do sonho
Das arranjadoras de letras
Das cultoras de histórias
Das navegadoras do longínquo
Outrora machucadas pelo vento intruso
Quase perderam suas tramas... seu gênio escritora...suas prosas de origem...
J. A. Celorio